

INFESTAÇÃO HUMANA PELO *DIPYLIDIUM CANINUM*.

Carlos Henrique Lemos e Clarice de Resende Oliveira.

*Os autores descrevem um caso de infestação pelo *Dipylidium caninum* numa criança residente em Araguari, Minas Gerais, que apresentou lesões cutâneas, insônia, irritabilidade, vômitos e perda do apetite. Relatam a eliminação abundante de proglotes quando a paciente foi tratada com medicamentos caseiros e a remissão dos sintomas, após dois tratamentos com mebendazol. Contudo não puderam concluir sobre a eficiência das drogas, devido à medicação empírica e à administração de 200 mg/dia de mebendazol, contrariando a dosagem recomendada para Cestodas, que é de 400 mg/dia. Relatam, ainda, que exames das fezes do cão de propriedade da família revelaram apenas a presença de ancilostomídeos.*

Palavras chaves: Dipilidiose. *Dipylidium caninum*.

O *Dipylidium caninum* (Linnaeus, 1758) é um parasito habitual do intestino delgado do cão e, esporadicamente, tem sido observado também no homem.

Inquéritos sobre a incidência de helmintos parasitos de cães, realizados em algumas localidades brasileiras, revelam índices de dipilidiose da ordem de 46%¹, 55%⁸ e 80%².

As infestações do homem, na maioria das vezes em crianças e, em geral, associadas às infestações de cães, foram relatadas, entre outros países, nos Estados Unidos⁵, no México⁴ e no Chile⁷. No Brasil casos humanos têm sido observados desde 1917³. Recentemente, foram relatados dois casos em Belo Horizonte, Minas Gerais⁶, sendo um em criança e outro em adulto.

O objetivo deste trabalho é relatar mais um caso de infestação humana pelo *Dipylidium caninum*.

RELATO DE CASO

Em janeiro de 1984, uma criança do sexo feminino, de um ano e três meses de idade, residente em Araguari, Minas Gerais, apresentou lesões cutâneas, insônia, irritabilidade, vômitos e perda do apetite. Por iniciativa própria, a mãe tratou a criança com remédio caseiro: hortelã, rosa branca e leite. Depois disto, notou a eliminação abundante de proglotes nas fezes da filha, ou os encontrava em suas vestes.

Alguns dias depois, por iniciativa também da mãe, foi feito um exame de fezes da paciente, no laboratório do INAMPS da cidade, que se revelou negativo. Mesmo assim, sob orientação médica, a criança tomou mebendazol (Helmiben suspensão) durante 3 dias: uma colher de chá da suspensão de manhã e outra à noite. Repetiu-se o tratamento 15 dias depois. Durante o tratamento e por um período de 30 dias a criança apresentou melhoras. Após esse

período, voltou a manifestar falta de apetite, insônia e perda de peso. A mãe fez uso do medicamento caseiro novamente, e a criança voltou a expelir proglotes em abundância.

Nesta ocasião, foram remetidas amostras de fezes ao laboratório de Parasitologia da Universidade Federal de Uberlândia e, nesta oportunidade, foram observados proglotes nas fezes e identificados como de *Dipylidium caninum*. Sob orientação de um pediatra, a criança foi medicada novamente com mebendazol (Toana suspensão) durante 4 dias: uma colher de chá de suspensão pela manhã e outra à noite, repetindo-se o tratamento 15 dias após. Posteriormente, observou-se remissão dos sintomas e em outubro do mesmo ano a criança apresentava-se em boas condições de saúde. Entretanto, não foi possível tirar nenhuma conclusão sobre a eficiência das drogas utilizadas, devido ao uso empírico de medicamentos e à administração de 200 mg/dia de mebendazol, contrariando a dosagem recomendada para Cestodas, que é de 400 mg/dia.

Alguns dias depois de diagnosticado o caso humano, várias amostras de fezes do cão, de propriedade da família, também foram examinadas. Entretanto, os exames revelaram apenas a presença de ancilostomídeos.

SUMMARY

*The authors describe a case of *Dipylidium caninum* infestation in a child living in Araguari, state of Minas Gerais, Brazil, who has presented skin lesions, insomnia, irritability, vomiting and loss of appetite. When the patient was treated with folk medicine they noticed excessive elimination of proglotids and the elimination of symptoms after being treated twice with mebendazol. However it was not possible to conclude anything about the drugs, due to the empiric medication and the administration of mebendazol in a dose of 200 mg daily, which is not the quantity recommended for Cestodes (400 mg daily). The fecal examination of the dog that belongs to the family showed only ancylostomides.*

Key words: Dipylidiasis. *Dipylidium caninum*.

Trabalho da Disciplina de Parasitologia, Departamento de Ciências Fundamentais para a Saúde, Centro de Ciências Biomédicas, Bloco A, Universidade Federal de Uberlândia, 38400 Uberlândia, MG, Brasil.

Recebido para publicação em 10/12/84

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Corrêa O. Contribuição à determinação dos índices helmintológicos e entomológicos de *Canis familiaris* Linnaeus, na cidade de Porto Alegre. Tese de Livre Docência, Faculdade de Agronomia Veterinária, Porto Alegre, 1947.
2. Costa HM, Batista Junior JA, Freitas MG. Endo e ectoparasitos de *Canis familiaris* em Belo Horizonte. Arquivos da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais 14: 103-112, 1962.
3. Coutinho E. Tratado de clínica das doenças infecciosas e parasitárias. 2ª edição, Rio de Janeiro, Lithotypographia de Pimenta de Mello & Cia, 1941.
4. Flores-Barroeta L, Garcia-Torres F, Olea Castaneyra R. Nuevo caso de parasitismo humano por *Dipylidium caninum* (Linneo, 1758) Railliet, 1892, en la Republica Mexicana. Revista del Instituto de Salubridad y Enfermedades Tropicales 22: 263-270, 1962.
5. Gleason NN. Records of human infections with *Dipylidium caninum*, the double-pored tapeworm. The Journal of Parasitology 48: 812, 1962.
6. Marinho RP, Neves DP. *Dipylidium caninum* (Dilepididae - Cestoda). Relato de dois casos humanos. Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo 21: 266-268, 1979.
7. Nicolet G. Teniasis por *Dipylidium caninum* en un niño. Boletín Chileno de Parasitología 24: 150-151, 1969.
8. Zago Filho H, Barreto MP. Estudo sobre a prevalência e intensidade de infestação por helmintos intestinais em cães e gatos de Ribeirão Preto, São Paulo. Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais 9: 295-304, 1957.